



PROGRAMA *Life* 2021-2027



SUBPROGRAMA TRANSIÇÃO PARA AS ENERGIAS LIMPAS CLEAN ENERGY TRANSITION

Sessão Regional de Informação &
Workshop da Madeira
30 de maio 2025

Isabel Soares
Paula Cristina Gomes
Direção-Geral de Energia e Geologia



Secretaria Regional do Ambiente
e Ação Climática





Enquadramento Legislativo da EU: Transformar as políticas em ação



- Diretiva da Eficiência Energética
- Diretiva das Energias Renováveis
- Diretiva do Desempenho Energético dos Edifícios
- Legislação sobre Ecodesign e Etiquetagem Energética
- Regulamento da Governação da União da Energia
- Prioridades da Comissão 2024-2029
- Roteiro para Competitividade e Descarbonização
- Plano de Ação para Energia Acessível

Diretiva Eficiência Energética outubro 2023



Reduzir consumo final de energia da UE em **11,7%** até 2030.

Poupanças de energia anuais de **1,49%**.

Reforçar boas práticas de eficiência energética no setor público.

Diretiva Energias Renováveis novembro 2023



Meta de **42,5%** energias renováveis, até 2030.

Integração das renováveis no aquecimento e arrefecimento, na indústria e nos transportes.

Diretiva Desempenho Energético Edifícios maio 2024



Parque imobiliário com emissões zero até 2050. Novos edifícios públicos com emissões nulas, a partir de 2028. Passaportes de renovação energética.

Pacto para uma Indústria Limpa fevereiro 2025



Reforçar a competitividade da indústria europeia.

Drivers: energia acessível; oferta e produtos limpos; investimento; circularidade e acesso a materiais; parcerias internacionais; reforçar competências; simplificar procedimentos.

Plano de Ação para Energia Acessível fevereiro 2025



Reduzir os custos da energia às famílias, indústrias e empresas.

Pilares: Reduzir os custos de energia; Concluir a União da Energia; Investimentos; Garantir resposta atempada a crises energéticas.



Natureza e Biodiversidade



Economia Circular e
Qualidade de Vida



Mitigação e Adaptação
às Alterações Climáticas

Transição para as Energias Limpas



- Promover soluções inovadoras para acelerar a transição energética.
- Apoiar a execução da legislação e políticas da UE em matéria de transição energética.
- Catalisar a adoção em larga escala de soluções técnicas e tecnológicas e políticas bem-sucedidas.



Subprograma Transição para as Energias Limpas – LIFE-CET

Energia
Inteligente
Europa

H2020
Eficiência
Energética

Life

Transição para as
Energias Limpas

2021-2027:
≈ mil milhões de euros
2025-2027:
≈ 413,3 milhões de
euros



LIFE-CET - Áreas de intervenção

Quadro político nacional, regional e local para apoiar a **transição energética**

Acelerar a **implementação** de **tecnologias, digitalização, serviços e modelos de negócios** e melhorar **competências profissionais**

Atrair **financiamento privado** para a energia sustentável

Apoiar projetos de **investimento locais e regionais**

Capacitar os cidadãos na transição energética



LIFE-CET – Abertura anual de calls

O LIFE Clean Energy Transition abre **calls** (convites à apresentação de propostas) para financiamento, **uma vez por ano**, publicadas em:

European Commission | EU Funding & Tenders Portal

Home Funding Procurement Projects & results News & events Work as an expert Guidance & documents

Discover the funding & tenders opportunities

Find out how to participate by following these key steps.

- Find calls for proposals**
Explore the available EU funding opportunities by searching for calls for proposals within your topics of interest, find partners and submit a proposal.
- Find calls for tenders**
Find business opportunities in the calls for tenders managed by EU institutions, bodies and agencies.

EU Funding and Tenders Portal

European Commission | EN

European Climate, Infrastructure and Environment Executive Agency

Home About us Programmes Funding opportunities Beneficiaries corner News & Events Publications

European Commission > CINEA > Programmes > LIFE > Clean Energy Transition

Clean Energy Transition

PAGE CONTENTS

- LIFE Clean Energy Transition sub-programme**
Building on the success of the Intelligent Energy Europe (2003-2013) and Horizon 2020 Energy Efficiency (2014-2020) programmes, the LIFE Clean Energy Transition sub-programme continues to support the delivery of EU policies in the field of sustainable energy, in particular, the European Green Deal, the Energy Union (2030 energy and climate targets) and the European Union's 2050 long-term decarbonisation strategy.
- Call for proposals
- Support for applicants
- Evaluations and experts

Website CINEA



LIFE-CET – Call 2025

- Abertura da Call: **24 de abril de 2025**
- Fecho da Call: **23 de setembro de 2025 - 17:00 CET (Bruxelas)**
 - Taxa de cofinanciamento: **95 %**
 - +/- **91,4 m EUR** para +/- **45-50** subvenções
 - **REGRA:** mínimo **3 entidades (elegíveis)** de **3 países elegíveis** (nº médio de parceiros é em regra superior)
 - **Exceção:** tópicos que permitem submeter candidaturas de um único promotor (país elegível) → CET-BUILDSKILLS | CET-PRIVAFIN | CET-OSS | CET-PDA

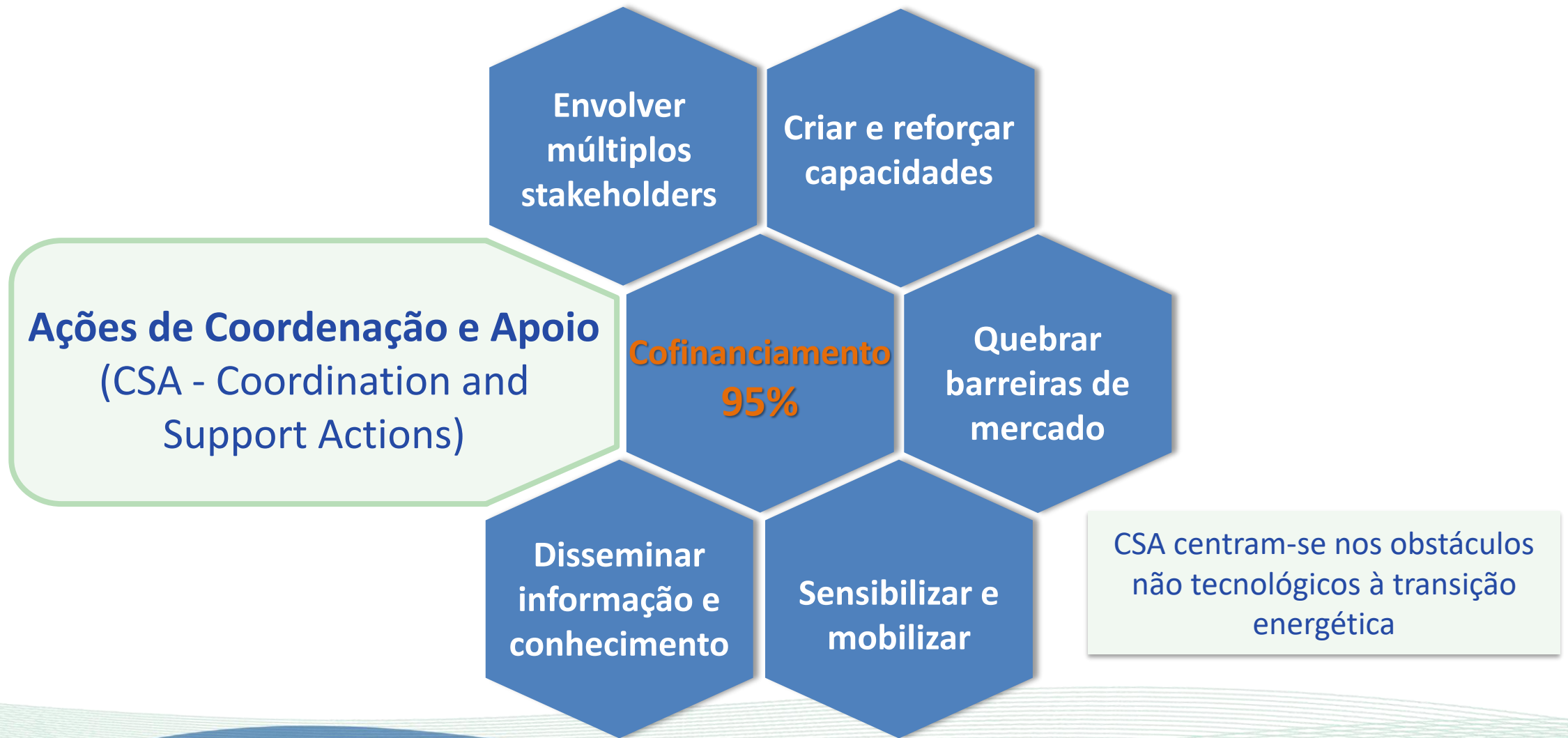


Candidaturas no Portal Funding & Tenders

<https://ec.europa.eu/info/funding-tenders/opportunities/portal/>

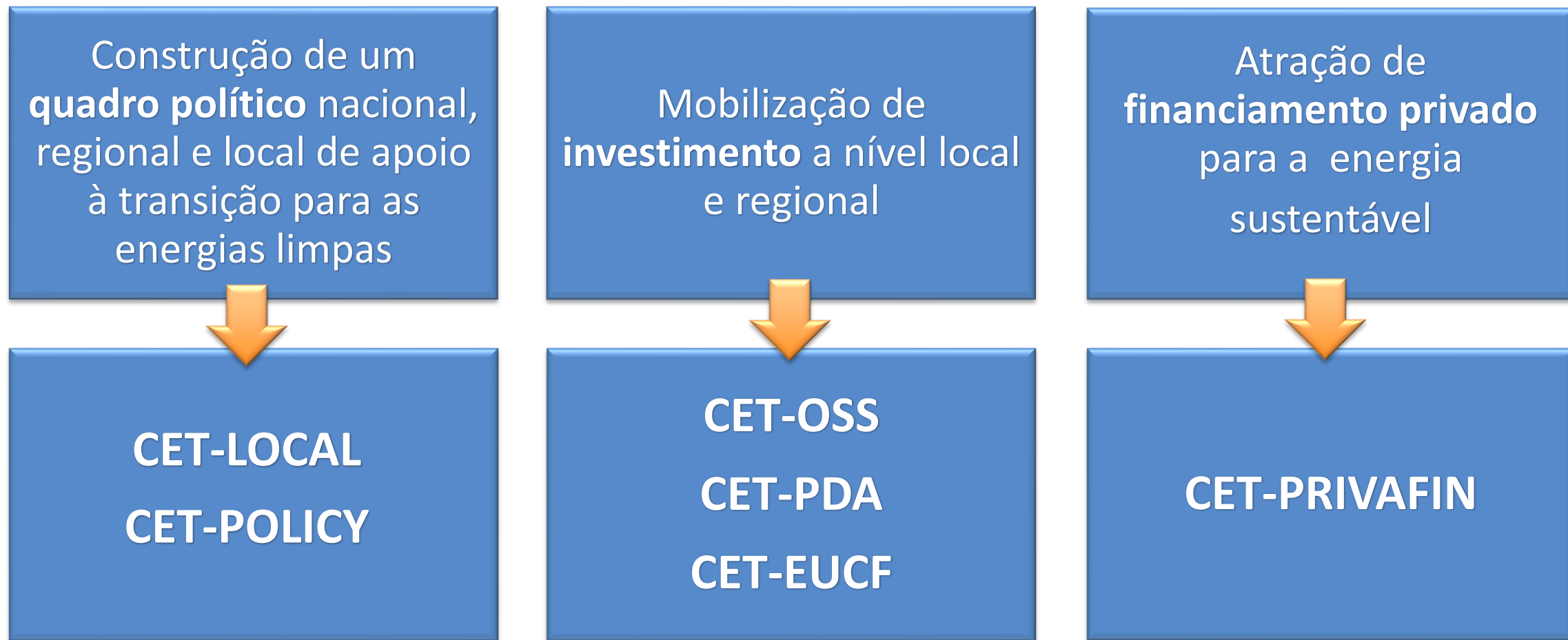


LIFE-CET-2025 – Tipologia das ações





LIFE-CET – Tópicos de financiamento da Call 2025





LIFE-CET – Tópicos de financiamento da Call 2025

Cidadãos na transição
para as energias limpas



CET-ENERPOV
CET-ENERCOM

Descarbonização dos
edifícios e Aquecimento
& Arrefecimento



CET-BETTERRENO
CET-DHC

Desenvolvimento de
Competências e
capacitação na indústria
e nos serviços



CET-BUILDSKILLS
CET-INDUSTRY



LIFE-CET – Quem se pode candidatar

- Entidade jurídica pública ou privada registada na UE ou país/território ultramarino ligado à UE;
- País terceiro associado ao programa LIFE*; ou
- Entidade jurídica criada ao abrigo do direito da União ou qualquer organização internacional.



Pessoas singulares **não podem** candidatar-se.

Entidades jurídicas estabelecidas num país terceiro que não esteja associado ao Programa LIFE podem, a título excepcional, ser elegíveis para participar.

EU Grants: List of participating countries (LIFE): V8.0 – 15.03.2025

List of Participating Countries in the LIFE Programme

EFTA countries which are part of the European Economic Area (EEA)

- **Iceland** participates in the LIFE Programme (agreement signed in September 2021 — entry into force retroactive on 01 January 2021)
- **Norway** does not participate in the LIFE Programme
- **Liechtenstein** does not participate in the LIFE Programme

EU Acceding countries, candidate countries and potential candidates

- **Moldova** participates in the LIFE Programme (agreement signed on 26 November 2022 — entry into force retroactive on 01 January 2021)
- **North Macedonia** participates in the LIFE Programme (agreement signed on 03 July 2023 — entry into force retroactive on 01 January 2023)
- **Montenegro** is in ongoing negotiations to participate in the LIFE Programme (requested applicability from 01 January 2025)
- **Ukraine** participates in the LIFE Programme (agreement signed on 24 June 2022 — entry into force retroactive on 01 January 2021)
- No other country is in ongoing negotiations to participate in the LIFE Programme

European Neighbourhood Policy countries

- No country is in ongoing negotiations to participate in the LIFE Programme

Other countries

- No country is in ongoing negotiations to participate in the LIFE Programme

* [list-3rd-country-participation_life_en.pdf \(europa.eu\)](https://europa.eu)



Candidaturas: admissibilidade e elegibilidade

Admissibilidade e documentos

Submeter a proposta **eletronicamente**, antes do **prazo fixado**

Preencher e utilizar os **formulários exigidos**

Legível, acessível e passível de impressão

Limite máximo **65 páginas**, incluindo as instruções (parte B)

Elegibilidade

Participantes Elegíveis (países elegíveis)

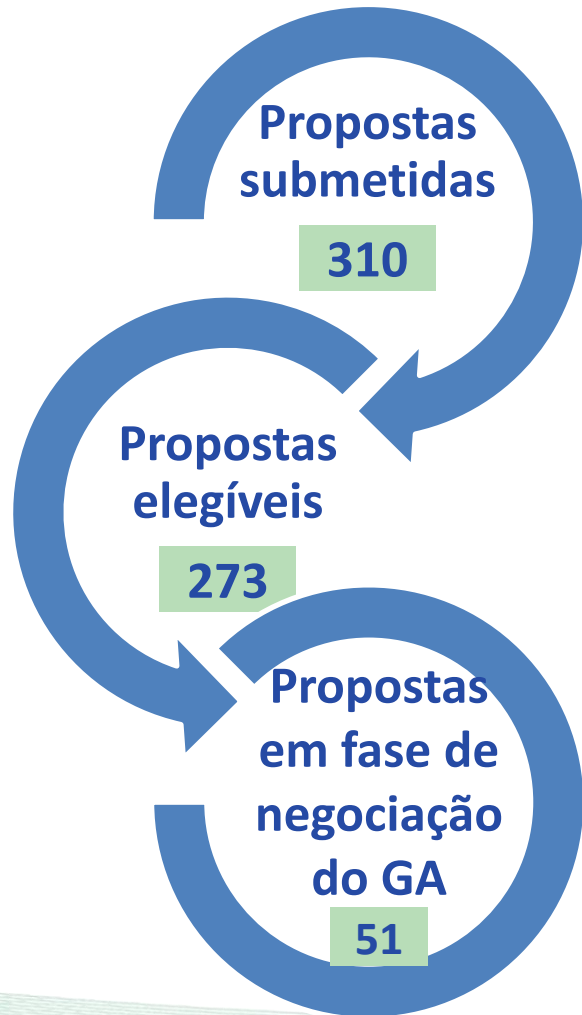
Composição do consórcio

Atividades elegíveis

Localização geográfica



Call LIFE-CET-2024 - Overview



Tópico com maior nº de propostas submetidas

- LIFE-2024-CET-LOCAL (**37**)

Tópico com maior taxa de sucesso (propostas submetidas e projetos aprovados)

- LIFE-2024-CET-HEATPUMPS (**36.4%**)

Taxa de sucesso candidatos PT (coordenadores e parceiros)

- **10.6%**

Taxa de sucesso candidatos PT (apenas coordenação)

- **10.5%**

Candidatos PT (parceiros e coordenadores) em fase de negociação do Grant Agreement

- **11**

Candidatos PT coordenadores (em fase de negociação do Grant Agreement)

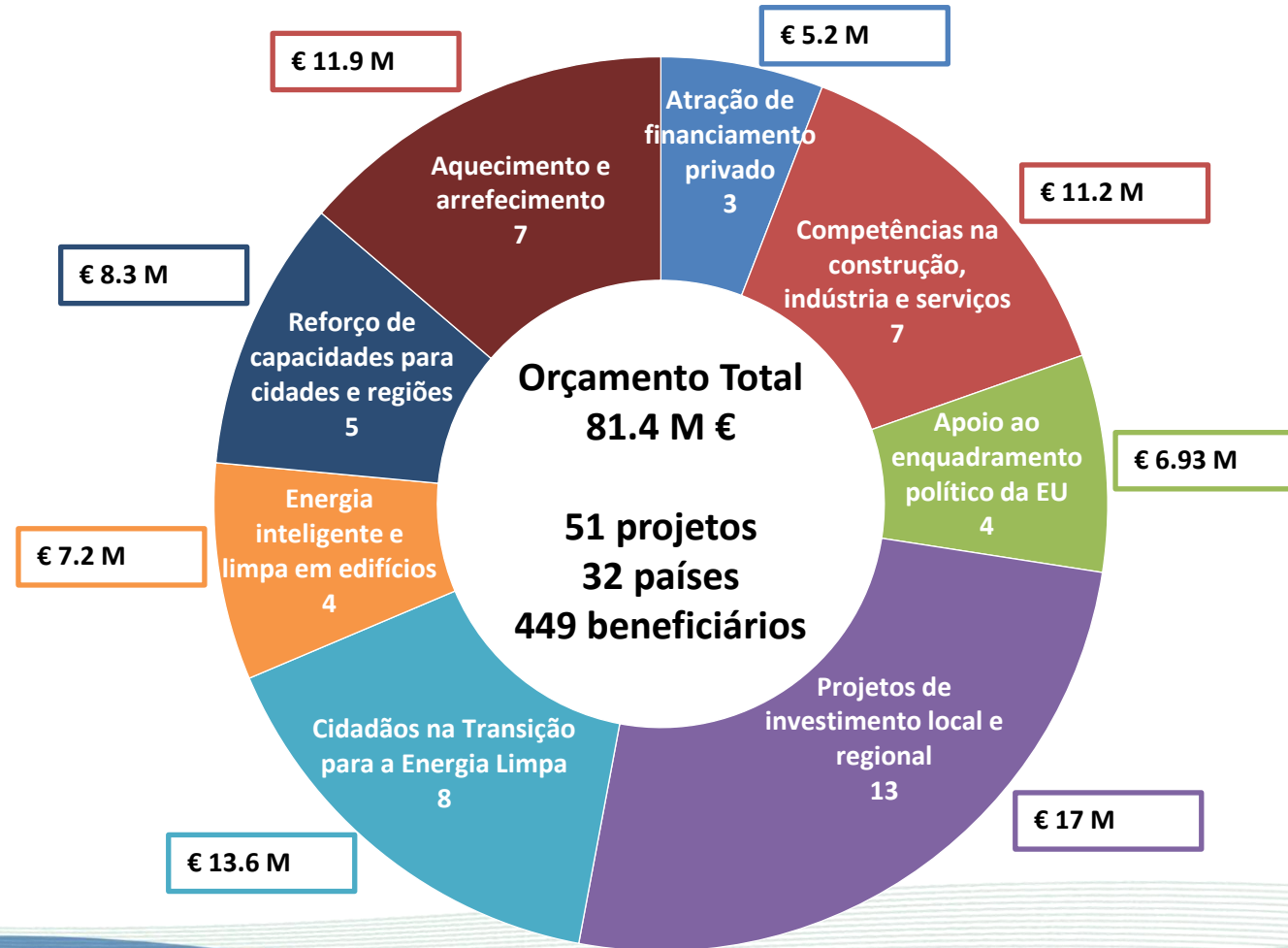
- **2**

Dados CINEA em 20-03-2025.



Call LIFE-CET-2024* - Resultados

Número de projetos e orçamento por área de intervenção



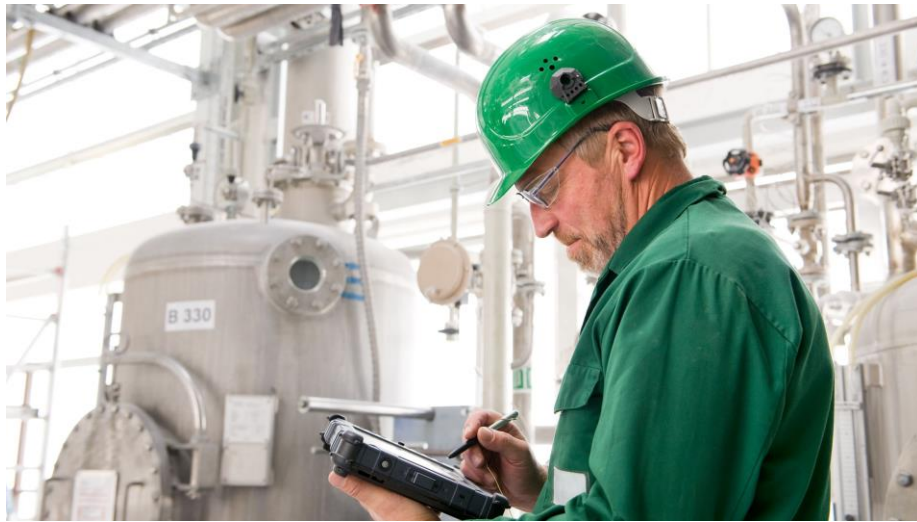
* Sujeito à conclusão bem-sucedida da Preparação do Acordo de Subvenção (GAP) e respetiva assinatura.



PROGRAMA *Life* 2021-2027

SUBPROGRAMA TRANSIÇÃO PARA AS ENERGIAS LIMPAS

CLEAN ENERGY TRANSITION



LIFE-2025-CET-INDUSTRY

Apoio à transição energética nas
empresas



Objetivo

Apoiar a transição energética e a descarbonização da indústria, aproximando o lado da procura e da oferta das tecnologias energéticas com emissões quase-nulas (**âmbito A***) bem como promovendo abordagens de cooperação energética entre empresas que operam em proximidade física (**âmbito B***)

*Âmbitos alternativos



Pacto Ecológico Europeu
Fitf55
REPowerEU
Green Deal industrial plan – Net –zero Industry Act
Clean Industrial Deal Communication
Diretivas da Eficiência energética e das energias renováveis



Âmbito A – Apoiar a transição energética e a descarbonização da indústria, aproximando o lado da procura e da oferta das tecnologias energéticas com emissões quase-nulas

- Promoção da utilização sustentável e eficiente da energia em sectores industriais específicos, ao nível europeu, através da facilitação da **colaboração entre setores/subsetores** que partilham processos e necessidades energéticas semelhantes e **fabricantes e fornecedores de soluções tecnológicas energeticamente sustentáveis** (e.g. energias renováveis, bombas de calor, processos e produtos energeticamente eficientes – inovações recentes prontas para implementação no mercado – tecnologias cobertas pelo net – zero industry Act)

Âmbito A – Apoiar a transição energética e a descarbonização da indústria, aproximando o lado da procura e da oferta das tecnologias energéticas com emissões quase-nulas

- Do lado da **procura** – definir processos de produção standard e otimizar as necessidades energéticas operacionais, através de uma troca de informação com fornecedores de tecnologia.
- Do lado da **oferta** – fornecedores e fabricantes podem otimizar e padronizar a oferta tecnológica, produtos e soluções que vão ao encontro do setor industrial.



Objetivo - Deixar para trás a abordagem de projetos customizados, para abordagens mais simplificadas, padronizadas “chave na mão” para clientes industriais que operam no mesmo processo



Âmbito B – Promover abordagens de cooperação energética entre empresas que operam em proximidade física

- Atividades de **cooperação energética na indústria**, entre empresas que operam em **proximidade física** (região, cluster, parque industrial):
 - ✓ Partilha de ativos energéticos (e.g. geração de energias renováveis, armazenamento de energia);
 - ✓ partilha de serviços energéticos;
 - ✓ implementação de trocas energéticas (e.g. valorização e uso de calor residual de processos)
 - ✓ Incentivo à simbiose industrial e integração voluntária de *prosumers* industriais com operadores (e.g. eletricidade, calor, hidrogénio) e/ou comunidades de energia
- **Clustering** facilita um melhor acesso a financiamento, contratos com ESCOS e contratos de aquisição de energia



Âmbito B – Promover abordagens de cooperação energética entre empresas que operam em proximidade física

- Estabelecimento de **mecanismos de cooperação energética** e **modelos de negócio** economicamente viáveis;
- Demonstração da **relevância da abordagem colaborativa** em termos da criação de valor para cada agente da cadeia de valor;
- **Remoção de barreiras** (organizacionais, legais ou sociais) que prejudicam a cooperação energética.



Âmbito B – Promover abordagens de cooperação energética entre empresas que operam em proximidade física

- **Identificar uma pipeline de investimentos** cobrindo as infraestruturas energéticas relevantes, visando ter uma visibilidade a longo prazo das oportunidades de investimentos sustentáveis em energia;
- **Envolvimento de outros stakeholders** (associações industriais, instituições financeiras, ESCOS, etc.) e autoridades públicas como forma de assegurar o endosso e alinhamento dos investimentos com os planos e estratégias locais
- O Processo deve incluir **compromissos claros**, idealmente resultando num mapeamento de necessidades energéticas industriais presentes e futuras, bem como das infraestruturas e serviços energéticos
- Abordagens devem demonstrar elevado grau de **replicabilidade** e um **plano de ação** para comunicar experiências, fatores críticos de sucesso e resultados



Impacto esperado



1/2

- Apresentação de resultados concretos e da sua contribuição para os impactos específicos, com análise detalhada do ponto de partida e elos de causalidade entre os resultados e os impactos esperados

Dependendo do âmbito (A ou B):

- Implementação da legislação UE aplicável ao(s) setor(es) empresarial(ais) em questão (em particular as Diretivas de Eficiência Energética e da Energia de Fontes Renováveis)
- Modelos empresariais viáveis para a implementação de soluções tecnológicas ou para cooperação energética entre empresas, disponíveis para implementação no mercado
- Atores industriais que integrem soluções de energia sustentáveis nos seus processos



Impacto esperado



2/2

- Disseminação de infraestruturas relacionadas com energia, serviços energéticos e outros que contribuam para a transição energética das empresas
- Produtos tecnológicos energeticamente sustentáveis adaptados às necessidades dos processos industriais
- Acelerar e simplificar a identificação de projetos para impulsionar o uso de energia limpa, acessível e sustentável ao nível regional e local



Dependendo do âmbito (A ou B)

- Número de novas instalações com tecnologias energéticas com emissões quase-nulas
- Número de atores chave, ao longo da cadeia de valor com capacitação/conhecimentos melhorados
- Número de planos de cooperação energética ou pipelines de investimento, no contexto dos clusters industriais identificados, endossados pelos Stakeholders relevantes
- Número de empresas que implementam abordagens de cooperação energética
- Número de stakeholders relevantes abordados e mobilizados
- Número de produtos tecnológicos padronizados adaptados às necessidades de um setor industrial específico e instalados nos processos industriais, na sequência da colaboração entre os setores industriais e os fornecedores de tecnologia



- Poupança de energia primária (GWh/ano)
- Poupança de energia final (GWh/ano)
- Energia renovável gerada pelo projeto (GWh/ano)
- Redução de emissão de GEE (tCO₂eq/ano)
- Investimentos em energia sustentável (eficiência energética e energia renovável) gerados pelo projeto (cumulativo, milhões de euros)



Outros aspetos

As propostas devem ser apresentadas por, pelo menos, **3 candidatos** (beneficiários; não entidades afiliadas) de 3 países elegíveis diferentes.

A Comissão considera que as propostas que solicitem uma **contribuição da UE até 2 milhões de euros** permitirão abordar adequadamente os objetivos específicos. No entanto, tal não exclui a apresentação e seleção de propostas que solicitem outros montantes. *Taxa de financiamento de 95%.*



PROGRAMA *Life* 2021-2027

SUBPROGRAMA TRANSIÇÃO PARA AS ENERGIAS LIMPAS

CLEAN ENERGY TRANSITION



LIFE-2025-CET-ENERPOV

Combater a pobreza energética

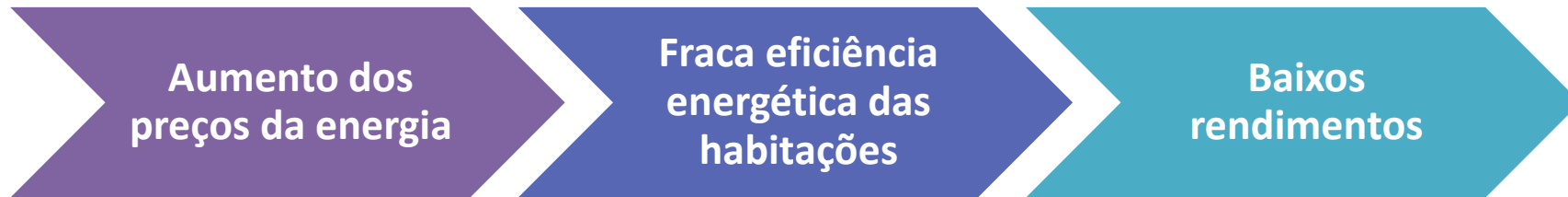


Objetivo

Combater a pobreza energética e a vulnerabilidade dos agregados familiares na Europa, através do apoio a autoridades públicas e stakeholders (âmbito A*) e apoio à renovação de edifícios residenciais multifamiliares (âmbito B*)

*Âmbitos alternativos

As estimativas mais recentes sugerem que **10,6%** dos Europeus não conseguem manter as suas casas adequadamente aquecidas (Eurostat 2024)



Pacto Ecológico Europeu

Fitf55

Diretiva da Eficiência Energética

Diretiva para o Desempenho Energético dos Edifícios

Recomendação da Comissão pobreza energética



Âmbito A – Apoiar, ao nível das políticas e estruturas, as autoridades públicas e stakeholders

- Apoio à **capacitação das autoridades nacionais, regionais e/ou locais** e outras estruturas sociais, no **estabelecimento de estruturas trans-sectoriais de longo prazo, capazes de estimular a colaboração horizontal e vertical dos vários níveis de governação, para combater a pobreza energética**, podendo incluir observatórios (e.g. observatórios nacionais para a pobreza energética) ou, quando já existem, demonstrar o valor acrescentado e a necessidade de novas estruturas. Deve estar assegurada a representatividade de todos os setores relevantes (energia, saúde, habitação social, etc.) de forma a potenciar a implementação de soluções holísticas, para a mitigação da vulnerabilidade energética no longo prazo e aumento da coesão social.



Âmbito A – Apoiar, ao nível das políticas e estruturas, as autoridades públicas e stakeholders

- **Apoio às Autoridades Nacionais no cumprimento das suas obrigações relativas à pobreza energética, previstas na Diretiva da Eficiência Energética.** Este apoio e aconselhamento - em matéria regulatória, incentivos e aspetos técnicos - deve ajudar a analisar o policy mix nacional e a combinar de forma sinérgica as diferentes medidas de combate à pobreza energética de forma efetiva e coerente ao nível nacional. Neste contexto, a ação deverá também apoiar as Autoridades na avaliação do impacto de diferentes opções de implementação, tendo em conta as necessidades nacionais e o contexto da pobreza energética.

Nota - É expectável que as autoridades nacionais/regionais/locais relevantes e stakeholders, como organizações sociais, de consumidores, o sector imobiliário e o setor da saúde estejam diretamente envolvidos ou que o seu apoio seja demonstrado na proposta.



Âmbito B – Apoio à renovação de edifícios residenciais multifamiliares

- Apoio à **renovação energética de edifícios residenciais multifamiliares**, com foco específico no reforço e adaptação das estruturas de decisão e governança da gestão de edifícios e condóminos ou associações de inquilinos. O foco da ação destina-se a ultrapassar barreiras regulatórias (e.g. leis de propriedade ou arrendamento), incentivos fragmentados, através do estabelecimento e coordenação de serviços de apoio – ações de renovação devem permitir a continuidade dos residentes para evitar os despejos por renovação.

Nota - É expectável que as associações de proprietários ou inquilinos e organizações do setor imobiliário, estejam diretamente envolvidos ou que o seu apoio seja demonstrado na proposta.



Impacto esperado



- Demonstração da eficácia e replicabilidade das soluções propostas para a redução da pobreza energética – apresentação de resultados concretos e da sua contribuição para os impactos específicos, com análise detalhada do ponto de partida e elos de causalidade entre os resultados e os impactos esperados
- Efetiva implementação de um enquadramento regulamentar e desenvolvimento de estruturas de coordenação efetivas (**âmbito A**), demonstração do contributo para a redução da pobreza energética, especificamente para os edifícios residenciais multifamiliares (**âmbito B**), através de soluções que possam ser replicadas noutras regiões ou Estados Membros. A tomada em consideração e reporte de efeitos *prebound* e *rebound* deverá ser feita, quando relevante.
- Melhor colaboração e troca de informação nas estruturas de coordenação, maior conhecimento e expertise por parte das autoridades públicas, implementação mais efetiva e coerente das medidas de política.



- Número de habitações energeticamente pobres com custos energéticos reduzidos
- Número de habitações (multifamiliares) renovadas
- Número de estruturas de governança e decisão adaptadas a edifícios multifamiliares para facilitar investimentos de renovação na componente energética
- Número de acordos concluídos entre associações de proprietários e de inquilinos, demonstrando compromisso para investimentos em renovação de energia
- Número de Observatórios de pobreza energética criados e estruturas de coordenação estabelecidas
- Quantificação de **benefícios múltiplos**, como melhoria de saúde física e mental, conforto e ambiente interior, melhor qualidade do ar interior, melhor inclusão social, redução com a despesa de saúde pública



- Número de consumidores energeticamente vulneráveis que beneficiam com as medidas
- Número de atos legislativos, políticas ou estratégias criadas/adaptadas relativamente à pobreza energética
- Outros impactos ambientais, como a redução da produção de substâncias perigosas
- Poupança de energia primária (GWh/ano)
- Poupança de energia final (GWh/ano)
- Energia renovável gerada pelo projeto (GWh/ano)
- Redução de emissão de GEE (tCO₂eq/ano)
- Investimentos em energia sustentável (eficiência energética e energia renovável) gerados pelo projeto (cumulativo, milhões de euros)



Outros aspetos

As propostas devem ser apresentadas por, pelo menos, **3 candidatos** (beneficiários; não entidades afiliadas) de 3 países elegíveis diferentes.

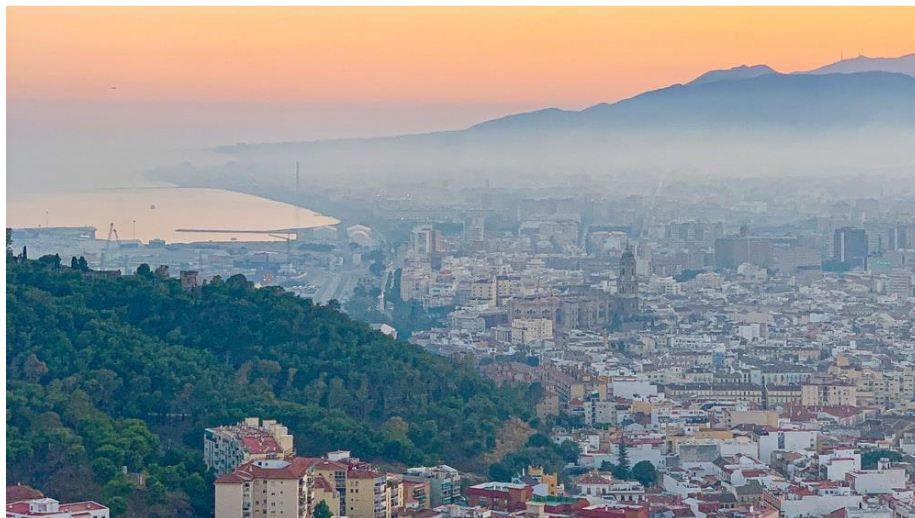
A Comissão considera que as propostas que solicitem uma **contribuição da UE de até 1,75 milhões de euros** permitirão abordar adequadamente os objetivos específicos. No entanto, tal não exclui a apresentação e seleção de propostas que solicitem outros montantes. *Taxa de financiamento de 95%.*



PROGRAMA *Life* 2021-2027

SUBPROGRAMA TRANSIÇÃO PARA AS ENERGIAS LIMPAS

CLEAN ENERGY TRANSITION



LIFE-2025-CET-LOCAL

Impulso à transição energética em
cidades e regiões



Objetivo

Reforço das capacidades das autoridades públicas locais e regionais, através do apoio à implementação de planos de descarbonização integrados (âmbito A*) e de apoio à preparação de planos de aquecimento e arrefecimento locais (âmbito B*)

*âmbitos alternativos



Pacto Ecológico Europeu

Fit55

REPowerEU

Diretivas da Eficiência energética e das energias renováveis



Âmbito A – Apoiar a implementação de planos de descarbonização integrados

- Ajudar os municípios a acelerar e agilizar a implementação de medidas energeticamente sustentáveis, partindo de planos e estratégias existentes, fortalecendo o papel de liderança do setor público em eficiência energética (**artigo 5(6) da DEE**), em coordenação com stakeholders relevantes e particular atenção a grupos vulneráveis.
- As propostas devem empoderar as cidades e autoridades regionais para desenvolver capacitação específica, abordagens e know-how de apoio para decidir e implementar medidas concretas, na vertente energética e otimizar a despesa pública.



Âmbito A – Apoiar a implementação de planos de descarbonização integrados

- As atividades devem ter uma base territorial e intersetorial, se relevante, podendo incluir - o estabelecimento de estruturas relevantes; abordagens entre Pares para partilha de conhecimento e melhores práticas; programas de capacitação que abordam fluxos de financiamento público e privado, melhorem o enquadramento regulatório e promovam a implementação de tecnologias com base em energias limpas.



Âmbito B – Apoiar a preparação de planos de aquecimento e arrefecimento

- Ajudar os municípios e regiões a desenvolver e agilizar planos de aquecimento e arrefecimento alinhados com o objetivo da neutralidade carbónica e outras políticas setoriais, tendo em conta o objetivo (**artigo 25(6) da DEE**) – obrigatoriedade destes planos para municípios com mais de 45 000 habitantes.
- As propostas devem incluir capacitação, facilitação de acesso e integração de dados relevantes, desenvolvimento de uma visão abrangente da procura e oferta de energia, estimulando o processo de descarbonização em articulação com as cadeias de valor.
- Junção de esforços a nível regional ou local e facilitação de diálogo com *stakeholders* relevantes, cidadão e vários níveis de governação.
- Demonstração do envolvimento e compromisso político das autoridades municipais e regionais envolvidas.
- Delinear a escala dos recursos financeiros necessários e , no fim do projeto, prever os recursos financeiros no orçamento e avaliar possíveis fontes de financiamento.



Impacto esperado



- Apresentação de resultados concretos e da sua contribuição para os impactos específicos, com análise detalhada do ponto de partida e elos de causalidade entre os resultados e os impactos esperados.



- Número de ações de transição energética iniciadas ou implementadas, no fim do projeto
- Recursos financeiros dedicados ou reservados, no orçamento da autoridade local ou regional, para a implementação de planos, estratégias e ações de transição energética
- Número de metodologia de aquecimento e arrefecimento, modelos, roteiros estruturados e estratégias sem combustíveis fósseis.
- Número de decisores políticos/funcionários públicos com capacidades/competências melhoradas.
- Número de estruturas organizacionais criadas/reforçadas.
- Número médio de horas de formação por participante nos programas de capacitação.
- Número de diálogos/cooperações institucionalizados dentro e fora das autoridades públicas, incluindo os pares, as partes interessadas do sector privado e/ou a sociedade civil.
- Número de intervenientes públicos e privados envolvidos.
- Compromisso político – memorandos de entendimento ou semelhante



- Poupança de energia primária (GWh/ano)
- Poupança de energia final (GWh/ano)
- Energia renovável gerada pelo projeto (GWh/ano)
- Redução de emissão de GEE (tCO₂eq/ano)
- Investimentos em energia sustentável (eficiência energética e energia renovável) gerados pelo projeto (cumulativo, milhões de euros)



Outros aspetos

As propostas devem ser apresentadas por, pelo menos, **3 candidatos** (beneficiários; não entidades afiliadas) de 3 países elegíveis diferentes.

A Comissão considera que as propostas que solicitem uma **contribuição da UE até 1,75 milhões de euros** permitirão abordar adequadamente os objetivos específicos. No entanto, tal não exclui a apresentação e seleção de propostas que solicitem outros montantes. *Taxa de financiamento de 95%.*



PROGRAMA *Life* 2021-2027

SUBPROGRAMA TRANSIÇÃO PARA AS ENERGIAS LIMPAS

CLEAN ENERGY TRANSITION



LIFE-2025-CET-PDA

Assistência ao desenvolvimento de
projetos



Objetivo

Oferecer assistência técnica, a entidades públicas e privadas, para converter ideias de projeto de energia sustentável com ambição e escala em investimentos, visando o financiamento privado e usando o financiamento público como catalisador



Pacto Ecológico Europeu
Fitf55
REPowerEU
Green Deal investment plan
Diretivas da Eficiência energética e das energias renováveis



Apoiar os promotores na preparação de linhas de investimento de projetos de energia sustentável, *i.e.* eficiência energética e/ou projetos de energia renovável

- Promover a capacitação e *expertise* dos promotores de projetos, ao nível técnico, económico e legal.
- As atividades podem incluir, entre outros, estudos técnicos, auditorias de energia, avaliação de opções de financiamento, aconselhamento jurídico, etc.
- As propostas podem ser submetidas por promotores públicos ou privados, operadores de infraestruturas públicas e privadas, agências de energia, cadeias de distribuição, grandes proprietários, serviços ou indústrias.
- Os projetos devem dar origem ao lançamento efetivo de investimentos de energia durante a duração do projeto e demonstrar uma capacidade de alavancagem de 15, ou 10 exclusivamente para investimentos em edifícios residenciais



Apoiar os promotores na preparação de linhas de investimento de projetos de energia sustentável, *i.e.* eficiência energética e/ou projetos de energia renovável

Os projetos devem apresentar soluções **inovadoras** e **ambiciosas** que acelerem investimentos em energia sustentável:

- Inovação organizacional – estruturação do programa investimento
- Engenharia financeira – alavancar investimento privado, incluindo a combinação de fundos públicos e privados

Análise de barreiras de mercado, as abordagens/opções financeiras e organizacionais a serem operacionalizadas durante o projeto e o envolvimento de stakeholders chave (incluindo os financeiros)



Apoiar os promotores na preparação de linhas de investimento de projetos de energia sustentável, *i.e.* eficiência energética e/ou projetos de energia renovável

Os projetos podem incluir os seguintes setores:

- **Edifícios** - Renovação de edifícios residenciais (e.g. setor de arrendamento, habitação social, abordagens de renovação ao nível distrital) e edifícios não residenciais (edifícios públicos, hospitais, defesa, setor comercial).
- **Redes distritais de aquecimento e arrefecimento** – descarbonização e modernização de redes existentes
- **Infraestruturas** – Infraestruturas públicas existentes, tal como estações de tratamento de águas e tratamento de águas residuais, iluminação



Apoiar os promotores na preparação de linhas de investimento de projetos de energia sustentável, i.e. eficiência energética e/ou projetos de energia renovável

- **Indústria** – incluindo serviços, PMES ou clusters industriais, numa abordagem para além do *business as usual*
- **Renováveis** – comunidades energéticas ou outras iniciativas com origem em iniciativas de cidadãos, numa abordagem para além do *business as usual*
- **Mobilidade** – infraestruturas de transporte urbano, soluções de mobilidade urbana de baixas emissões, incluindo a conversão de áreas urbanas para mobilidade suave ou transporte não-motorizado. Integração de infraestruturas de carregamento *smart*, incluindo em edifícios multifamiliares



Impacto esperado



- Apresentação de resultados concretos e da sua contribuição para os impactos específicos, com análise detalhada do ponto de partida e elos de causalidade entre os resultados e os impactos esperados.
- Lançamento de programa de investimento de eficiência energética ou de energias renováveis.
- Abordagens organizacionais inovadoras e/ou soluções de financiamento para projetos de investimento em energia sustentável, com particular ênfase em fundos do setor privado.
- Demonstração efeito de alavancagem do projeto (e.g. contratos de investimento)
- Contribuição para maior capacitação



- Número de colaboradores com capacitação acrescida
- Investimentos em energia sustentável (eficiência energética e energias renováveis lançados até ao fim do projeto)
- Número de organizações com capacitação acrescida para desenvolver investimentos e/ou estruturas organizacionais ajustadas
- Número de postos de trabalho direta e indiretamente criados



- Poupança de energia primária (GWh/ano)
- Poupança de energia final (GWh/ano)
- Energia renovável gerada pelo projeto (GWh/ano)
- Redução de emissão de GEE (tCO₂eq/ano)
- Investimentos em energia sustentável (eficiência energética e energia renovável) gerados pelo projeto (cumulativo, milhões de euros)



Outros aspetos

As propostas podem ser apresentadas por **1 candidato** (beneficiários; não entidades afiliadas) de 1 país elegível.

A Comissão considera que as propostas que solicitem uma **contribuição da UE até 1,5 milhões de euros** permitirão abordar adequadamente os objetivos específicos. No entanto, tal **não exclui a apresentação e seleção de propostas que solicitem outros montantes.** *Taxa de financiamento de 95%.*

#EULife25

**CALL for
PROPOSALS**



**Clean Energy
Transition**

Obrigada!

**€ 91,4
MILHÕES**

DISPONÍVEIS



Contactos

isabel.soares@dgeg.gov.pt
paula.gomes@dgeg.gov.pt

